



Alejandro Arnutti

Portfólio

AGO/2026

mini bio

Alejandro Arnutti (1981), nascido em Artigas-Uruguai, vive e trabalha em Uruguaiana-RS. Desde a infância, realizava desenhos in loco da vida rural no campo onde cresceu e trabalhou ao lado da família até a juventude. Em seguida, dedicou-se à pintura e à escultura e iniciou viagens por recantos rurais do interior do Pampa do RS, Uruguai e Argentina.

Sua produção aborda a cultura local e o cotidiano do trabalhador campesino e evidencia como essas estâncias familiares são decisivas para preservar a biodiversidade do bioma Pampa (o mais devastado do país), bem como a cultura e as tradições do RS, oriundas da miscigenação entre o índio Charrua e o

colonizador ibérico (também tema de sua pesquisa).

Possui obras em acervos públicos das Prefeituras de Uruguaiana/RS e Quaraí/RS, e das Câmaras de Vereadores de Uruguaiana/RS e Piracicaba/SP, além de coleções particulares na Espanha, Inglaterra, EUA, Alemanha, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil. Foi premiado em salões e editais relevantes, como o “Encuentros del Arte Contemporáneo”, em Punta del Este/Uruguai, o prêmio “Trajetórias Culturais”, do Instituto Trocando Ideia (Porto Alegre/RS), e, em 2025, recebeu o Prêmio Aquisição no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

statement

Nasci, cresci e ainda vivo no Pampa. Por vezes morei do lado uruguaio (desde a infância), e outras do lado brasileiro (radicado até hoje). Muito viajei por diferentes cidades do Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul. E por conhecer de perto quase toda a extensão territorial deste bioma foi que sempre me interessei pela sua cultura e suas rupturas históricas.

A mais de dez milênios os Charrua e outras etnias chegavam, vindos da Patagonia, para dominar essas terras, vivendo como nômades caçadores-coletores. A chegada do colonizador ibérico trouxe a estas terras o cavalo e o gado, que se procriaram livremente; e o Charrua se transformou em um exímio cavaleiro, com habilidades únicas, e da miscigenação deste com o colonizador surge o Gaúcho.

Os sesmeiros (grandes beneficiários de terras da Coroa portuguesa) foram gradualmente tomando posse das terras antes ocupadas apenas pelos indígenas. Mas encontraram a resistência principalmente dos Charrua, o único povo nativo da região a nunca ter aceitado essa “domesticação” religiosa, cultural e territorial do colonizador, e por consequência sucessivamente foram caçados e mortos. Como resposta eles praticavam os “malones”: ataques surpresa, bem orquestrados, com a finalidade de matar inimigos, roubar seu gado e suas esposas brancas, e tudo mais que conseguissem carregar.

Com o tempo e a implantação das cercas de arame farpado, que impediam a livre circulação no Pampa, os gaúchos, que antes tinham uma vida semelhante à do Charrua, se vem obrigados

a passar a trabalhar para os sesmeiros para assim continuar vivendo no campo, e com isso passam a ser chamados de “paisanos”.

Porém hoje os peões das estâncias isoladas nos interiores do Pampa são o último vestígio vivo de muitos costumes dos gaúchos e dos Charrua. São a essas localidades que eu busco visitar periodicamente para acompanhar, registrar e pintar seus ritos cotidianos, vividos longe da família e dos confortos urbanos. Essas propriedades também desempenham papel crucial na conservação da biodiversidade do Pampa, ao praticarem pecuária extensiva em campos nativos, modelo ecologicamente sustentável que, ao contrário de outros estados, não exige desmatamento nem amplia emissões de carbono.



Alejandro Arnutti
**Ofício na Mão,
Causo na Boca**
detalhe

Depoimento sobre a série “os últimos gaúchos”

Os peões de estância são hoje o último vestígio vivo de muitos costumes dos gaúchos e dos Charrua. São a essas estâncias isoladas que Alejandro retorna para acompanhar, registrar e pintar seus ritos cotidianos, vividos longe da família e dos confortos urbanos. Essas propriedades também desempenham papel crucial na conservação da biodiversidade do Pampa, ao praticarem pecuária extensiva em campos nativos, modelo ecologicamente sustentável que, ao contrário de outras regiões, não exige desmatamento nem amplia emissões de carbono.

Diante desse contexto, essa obra da série “O Pampa Costurado com Arame Farpado” nasce do registro dessas estâncias ecologicamente sustentáveis, onde a agropecuária segue tradições locais que articulam produção, preservação do bioma e responsabilidade com as gerações futuras, resgatando o cotidiano de um ecossistema antes equilibrado.

A técnica empregada nas obras desta série partem da assemblagem e se estruturam por meio da sobreposição e do diálogo entre fotografia, pintura e elementos materiais diretamente associados à paisagem cultural do Pampa. O processo tem início com uma fotografia de autoria de Alejandro Arnutti, impressa em FineArt sobre canvas e posteriormente tensionada sobre um chassi também concebido e construído pelo artista. Seus formatos deliberadamente atípicos rompem com a estrutura convencional da pintura e da fotografia para estabelecer uma relação direta com a composição da imagem. Sobre as superfícies fotográficas são fixadas ripas de madeira de cedrinho, com espessura e perfurações semelhantes às das tramas tradicionalmente utilizadas nas cercas dos campos e das estâncias. Dessa forma, a cerca deixa de existir apenas como elemento representado e passa a ocupar fisicamente o espaço da obra: aquilo que pertence à paisagem atravessa o campo da imagem para tornar-se matéria, volume, textura e presença.

As ripas são parcialmente trabalhadas com pintura a óleo, recuperando fragmentos da fotografia encoberta pela madeira. A pintura, entretanto, não recompõe integralmente a imagem subjacente. Essa continuidade propositalmente incompleta estabelece uma tensão entre representação e matéria, visibilidade e ocultamento, permanência e interrupção. Na etapa final, Alejandro incorpora fragmentos de arame farpado provenientes de antigas cercas de estâncias. Expostos durante anos ao tempo e às transformações da paisagem, esses materiais carregam em sua ferrugem não apenas as marcas do envelhecimento, mas vestígios da história das estâncias, da ocupação territorial, do bioma Pampa e da própria formação da cultura gaúcha.

Nas obras desta série, a cerca de arame farpado assume também uma dimensão simbólica. Enquanto estrutura criada para delimitar territórios e determinar aquilo que pode ou não atravessar, ela representa controle, fronteira e contenção. É contra esse limite que a pintura parece se insurgir: fragmentos da imagem conseguem simbolicamente “atravessar” a barreira e alcançar a superfície da madeira, enquanto outros permanecem interrompidos. Ao mesmo tempo, Alejandro preserva áreas da madeira sem pintura, permitindo que seus veios, cores, irregularidades e texturas permaneçam visíveis e atuem como parte da composição. O suporte deixa de ser passivo e passa a compartilhar o protagonismo com a fotografia e a pintura.

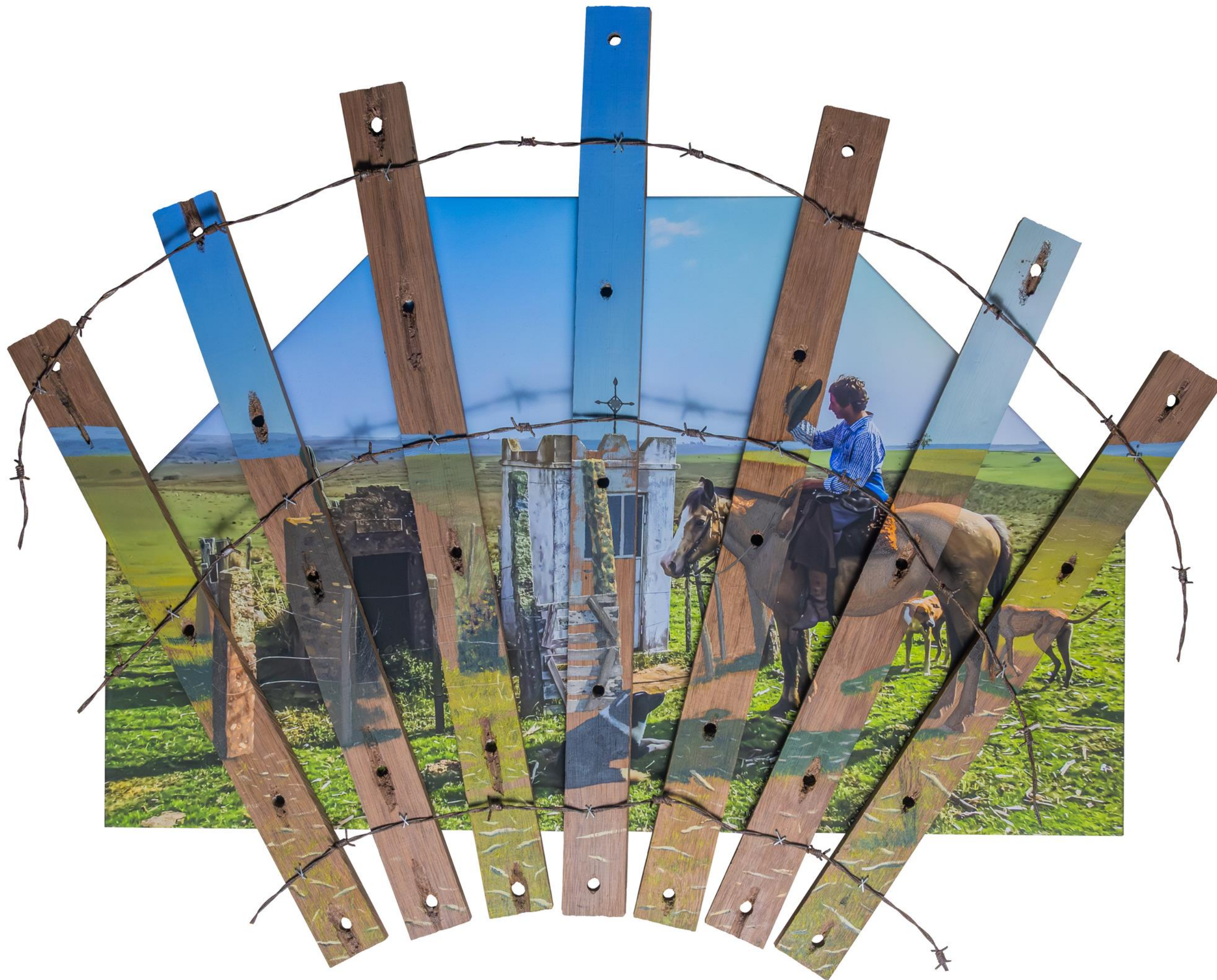
Dentro da pesquisa desenvolvida pelo artista, essa aproximação entre materiais de naturezas distintas — e aparentemente opostas — ocupa uma posição central. A delicadeza e a precisão da impressão FineArt e da pintura a óleo convivem com a rusticidade da madeira, a oxidação do metal e a agressividade visual do arame farpado retirado das antigas cercas. É nesse contraste que a obra encontra parte de sua potência: o refinamento da imagem convive com a aspereza da matéria; a fotografia encontra o objeto; a pintura encontra a ferrugem; e a representação da paisagem encontra fragmentos físicos dessa mesma paisagem.



Alejandro Arnutti
Entre a Tesoura e o Latido Amigo
2026
[série *Os últimos gaúchos*]
Assemblagem: impressão em Fine
Art sobre tela, pedaços de madeira
parcialmente pintados com tinta a
óleo e arame farpado.
65x82x4,5 cm

Depoimento sobre a obra “Entre a tesoura e o Latido Amigo”

Na cena, o capataz Roberto Braga realiza a esquila a martelo — técnica tradicional, feita à moda antiga — de uma das ovelhas que serão carneadas para alimentar os peões durante a yerra do dia seguinte. A yerra constitui um dos momentos mais significativos da vida nas estâncias do Pampa, quando trabalhadores se reúnem para concentrar o rebanho e realizar atividades como a marcação e a castração dos terneiros. Ao registrar esse instante, Alejandro direciona o olhar não apenas para o trabalho, mas para os vínculos que atravessam a vida no campo. Roberto não está sozinho: seu cão permanece próximo, atento aos seus movimentos, como habitualmente ocorre nas jornadas pelos campos. Sua presença silenciosa revela uma relação construída pela convivência diária e transforma a cena em um testemunho sobre trabalho, tradição e companheirismo na cultura do Pampa.



Alejandro Arnutti
Romaria de Um Só Chapéu
2025
[série *Os últimos gaúchos*]
Assemblagem (impressão em Fine
Art sobre tela, pedaços de madeira
de cerca parcialmente pintados com
tinta a óleo, arame farpado)
73x93x4,5 cm

Depoimento sobre a obra “Romaria de Um Só Chapéu”

Seu Maurício havia ido buscar seus cavalos e potrilhos em outro campo, conduzindo-os até a mangueira para a castração e a carneada. No caminho, junto à estrada de chão batido, repousa um pequeno cemitério de campanha. Diante das antigas sepulturas, ele interrompe o trajeto e se aproxima para reverenciar aqueles que ali descansam. Não sabe ao certo quem foram, mas reconhece neles pessoas que, provavelmente, fizeram parte da vida de seus antepassados e compartilharam com eles o trabalho no campo, em um tempo em que, especialmente durante as yerras, vizinhos de diferentes estâncias se reuniam em ajuda mútua. Nesse gesto simples, memória e respeito atravessam gerações. Mesmo sem conhecer seus nomes ou suas histórias, Seu Maurício reconhece naqueles mortos uma ancestralidade compartilhada e, retirando o chapéu, presta-lhes sua reverência. É nesse instante silencioso que Alejandro registra a cena: o homem a cavalo diante das sepulturas, enquanto seus cães guardiões o acompanham e também encontram, nessa breve interrupção da jornada, um momento de descanso.



Alejandro Arnutti

Ofício na Mão, Causo na Boca

2025

[série *Os últimos gaúchos*]

Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)

67x85x4,5 cm



Alejandro Arnutti
**A MAJESTOSA NATUREZA
VENHO SE EXIBIR OU SE
VINGAR?**

2025

[série *O que restou dos
Charrua?*]

Óleo sobre tela,
90 x 150 cm

Depoimento sobre a obra “A Majestosa Natureza Venho se Exibir ou se Vingar?”

Nos tempos da colonização os índios Charrua não ficavam inertes ao roubo de suas terras e a morte dos seus por parte dos colonizadores espanhóis e portugueses, e como vingança executavam os chamados “Malones”: ataques surpresa com o objetivo principal de matar seus inimigos, roubar seu gado e as mulheres brancas, assim como tudo o mais que pudessem carregar.

Esses ataques eram feitos a estâncias, vilarejos e cidades, e eram planejados explorando o efeito surpresa, e uma das formas de fazer isso era explorando a neblina das cerrações das manhãs de inverno onde cavalgavam deitados na lateral do cavalo de forma a esconder seu corpo dos colonizadores, e carregando suas lanças rente ao chão para não serem vistas. Assim eles faziam pensar aos colonizadores que se tratava apenas de uma manada de cavalos selvagens cavalgando livremente, até que, quando se aproximavam o suficiente, estes endereçavam para o ataque.

Por isso a cena representada na obra é a visão que o colonizador tinha da chegada do “malon”, e como não conseguia ver os índios nos cavalos, mas sim apenas uma belíssima cena proporcionada pela natureza, eles se perguntavam se aquilo era um presente ou um ataque, e de forma geral esta era a ultima visão que esses colonizadores tinham em vida: um ataque fantasiado de presente.

Depoimento sobre a obra “Um Charrua Ainda Vivo”

Elso, retratado na obra, é um dos raros descendentes Charrua ainda vivos no sul do Brasil e um dos últimos com domínio parcial de sua língua — herança de um território que já lhes pertenceu em todo o Pampa.

O retrato transforma seu corpo em mundo: um território vivo onde história e memória se movem. No braço direito, a cavalaria imperial avança em espiral, deixando cercas que marcam a expropriação das terras indígenas. No abdômen, um “malón” irrompe — guerreiros deitados sobre os cavalos, lanças rente ao chão, em defesa do próprio chão.

A obra é emoldurada por arames farpados de antigas estâncias. Enferrujados pelo tempo, carregam a memória de um limite imposto: o que antes restringia a liberdade dos Charrua agora confina sua existência ao espaço da tela.



Alejandro Arnutti

Um Charrua ainda vivo, 2025

[série *O que restou dos Charrua?*]

Assemblagem (óleo sobre tela e arame farpado), 130 x 90 cm



Alejandro Arnutti
Um Charrua ainda vivo
detalhe



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Capataz”

A série nasce das viagens de Alejandro a estâncias longínquas no interior do Pampa, onde acompanha o cotidiano solitário de paisanos — capatazes e peões que permanecem longos períodos isolados, reencontrando suas famílias apenas ocasionalmente. Em resistência à crescente padronização dos modos de vida, esses homens preservam hábitos, saberes e costumes profundamente vinculados ao território. Seus descendentes, entretanto, raramente escolhem seguir o mesmo caminho, apontando para o gradual desaparecimento dessa forma de viver e, com ela, de parte da cultura do Pampa.

Nesta obra, Alejandro desloca o olhar do homem para o espaço íntimo que ele habita. O quarto pertence a um capataz — posição de liderança na hierarquia da estância — que, apesar de sua autoridade no trabalho, dorme sozinho em uma cama de solteiro, distante da esposa, que reencontra nos finais de semana quando retorna à cidade. O ambiente torna visível uma solidão que não precisa da figura humana para ser percebida.

A cena, inicialmente registrada pela fotografia e posteriormente transposta para a pintura, revela pequenos vestígios dessa existência: o almanaque que marca a passagem dos dias, as toalhas usadas, o porta-óculos e os objetos de higiene sobre um criado-mudo desgastado, com gavetas quebradas. Até o carregador de celular, permanentemente conectado para o uso noturno, integra essa cartografia íntima. São objetos banais que, reunidos, tornam-se testemunhos silenciosos da espera, da distância e da passagem do tempo na solidão do Pampa.

Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM CAPATAZ, 2025

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano”

Nesta obra, o olhar se desloca novamente para a intimidade de um capataz, revelada não por sua presença, mas pelos vestígios de sua rotina. O banheiro, espaço essencialmente privado, expõe a simplicidade e a precariedade de uma existência conduzida quase sempre sozinho. A escova de dentes já desgastada, o frasco de condicionador vazio há tempos, o pente e a esponja envelhecidos, assim como a pia e o espelho marcados pelo uso, tornam-se indícios silenciosos dessa condição.

Ao transformar esse ambiente cotidiano em pintura, Alejandro retira esses objetos de sua aparente banalidade e os converte em testemunhos de uma vida. A ausência da figura humana torna-se, paradoxalmente, sua presença: é através daquilo que permanece — gasto, usado, esquecido — que a obra constrói o retrato íntimo de um homem e da solidão que atravessa sua existência no Pampa.

Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.



Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano 2”

Nesta obra, a cozinha revela uma existência marcada pela simplicidade e pelo essencial. Poucos objetos compõem o espaço: uma jarra elétrica, uma térmica e uma boa cuia de mate. Não há excessos; cada elemento responde diretamente às necessidades de quem habita aquele lugar. A austeridade do ambiente torna-se, assim, um retrato silencioso do próprio modo de vida no interior das estâncias.

Ao final da jornada, o capataz encontra nesse espaço um de seus poucos momentos de pausa. Sentado próximo ao fogo da lareira, prepara o mate amargo enquanto escuta as notícias pelo rádio. Entre o silêncio do campo e as vozes que chegam de longe, Alejandro constrói uma cena sobre solidão e permanência, na qual pequenos rituais cotidianos — o fogo, o rádio e o mate — tornam-se formas de companhia diante da imensidão do Pampa.

Alejandro Arnutti

RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO 2, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
2026
[série A Nação
Pampa]
óleo sobre tela
144 x 263,5 cm



Alejandro Arnutti
EL ENTREVERO
Detalhe

Depoimento sobre a obra “El Entrevero”

A imagem que dá origem a esta obra parte de uma fotografia realizada por Alejandro durante o entrevero das tropilhas entabladas na Fiesta de la Tradición, no Parque Criollo, em San Antonio de Areco, Argentina. No registro original, porém, o céu não apresentava a monumentalidade das nuvens que domina a pintura, e a poeira levantada pelos cavalos era consideravelmente menor.

Essas transformações integram a licença poética do artista. Ao ampliar a escala das nuvens e intensificar a presença da poeira, Alejandro não busca reproduzir literalmente aquilo que a câmera registrou, mas aproximar a pintura da experiência sensorial vivida diante do entrevero: o movimento, a força dos animais, a atmosfera e a dimensão quase épica da cena.

A obra revela, assim, um princípio central de sua pesquisa pictórica: dominar a representação da realidade para, posteriormente, ultrapassá-la. Depois de aprender a reproduzir aquilo que vê, o artista passa a expandir o visível por meio de distorções e exageros sutis, incorporados à imagem sem romper sua verossimilhança. Mais do que copiar o real, sua busca está em potencializá-lo — fazer com que a pintura pareça verdadeira, mesmo quando aquilo que vemos nunca existiu exatamente daquela maneira.



Alejandro Arnutti
**IMAGEM CAPTADA POR
ARMADILHA FOTOGRÁFICA NO
CERRO DO JARAU**, 2024
óleo sobre tela, 60 x 90 cm
*Prêmio Aquisitivo no LXX Salão de
Belas Artes de Piracicaba/SP*

Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Cerro do Jarau”

A paisagem da obra nasce de uma fotografia do Cerro do Jarau — cratera de meteorito às margens da BR-377, cenário que atravessa minha memória desde a infância. A vegetação é o Pampa nativo, ainda preservado.

Foi ali que o IBAMA registrou um raro gato-palheiro, hoje monitorado por colar. Com cerca de 80% do habitat perdido e uma população estimada entre 35 e 50 indivíduos nos três países do Pampa, ele surge na pintura à direita, acompanhando o gaúcho, atento e desconfiado diante de quem observa.

Na água, um eco: dois gaúchos refletidos, citação direta a Los Dos Caminos, de Juan Manuel Blanes — um convite silencioso a olhar para trás e reconhecer o que ainda resiste.

Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Rincón de los Yaguari”

O “Rincón de los Yaguari” é uma estância localizada no município de Rivera, no Uruguai, onde são preservadas as tradições de manejo do gado na pastagem nativa do Pampa, preservando assim a biodiversidade deste bioma, além de preservarem tradições e costumes da cultura Gaúcha.

Na cena captada pela lente de Alejandro mostra Lê e Seu Mauricio conversando a beira do açude na pausa para refrescar o cavalo. Lê pergunta sobre quem comprou a estância do lado e transformou numa floresta de eucalipto.

A obra tem toques surrealistas, como os reflexos que não coincidem, e o “gato palheiro” montado no lombo do cavalo. Ele é o felino mais ameaçado de extinção do mundo, endêmico ao Pampa. Sua amizade com esses gaúchos provém do fato deles trabalharem um manejo do gado que preserva a mata nativa do bioma Pampa, e assim também ajudam a preservar os poucos gatos palheiros que restam.

Alejandro Arnutti

**IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA
NO RINCÓN DE LOS YAGUARI, 2024**

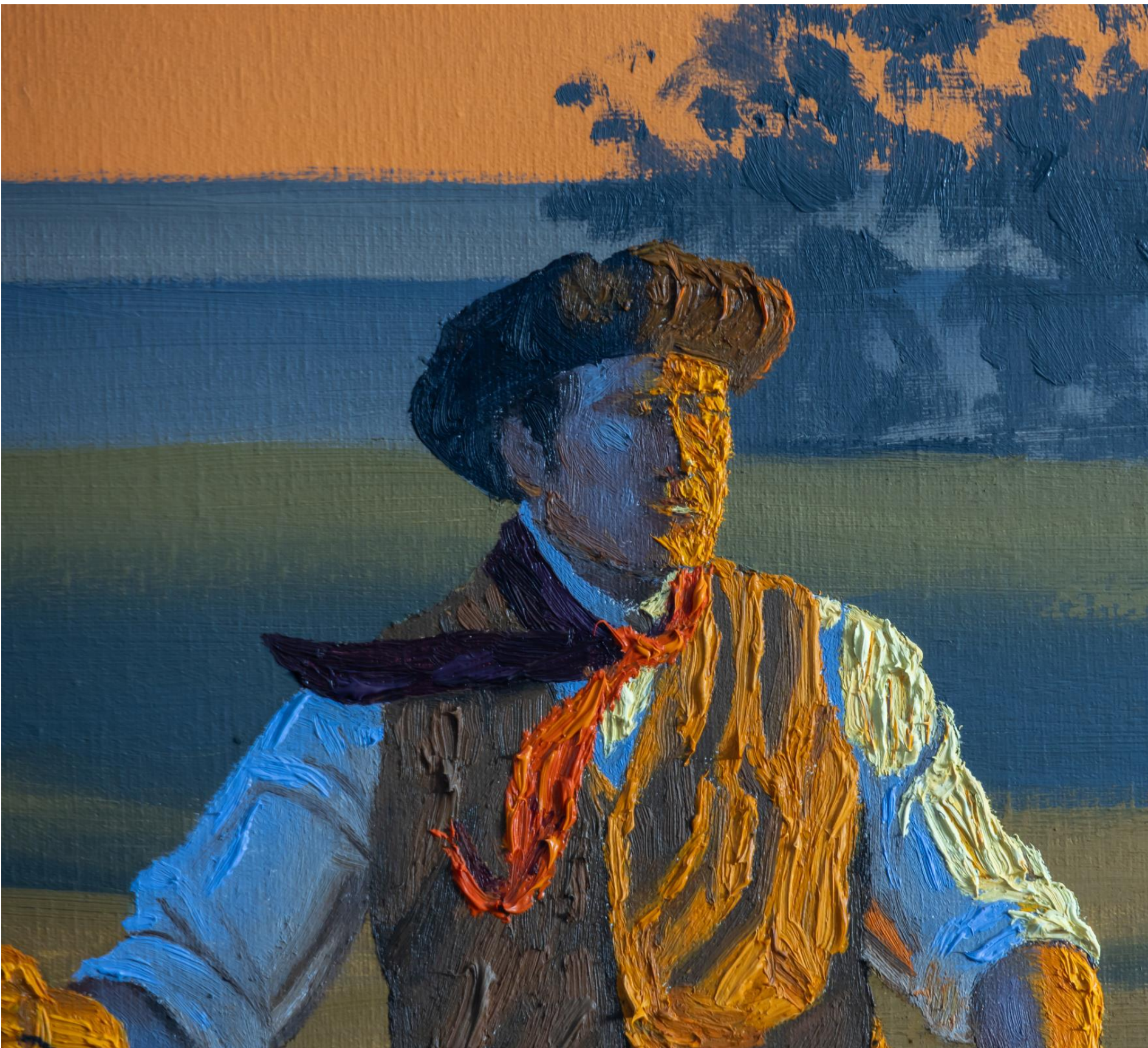
óleo sobre tela, 50 x 50 cm



Alejandro Arnutti
UMA JANELA PARA O PAMPA
2025
[série *A Nação Pampa*]
óleo sobre tela
145 x 210 cm



Detalhe da obra da
página anterior



Detalhe da obra da
página anterior



Alejandro Arnutti
GAÚCHO NA MANGUEIRA
2021
[série *A Nação Pampa*]
óleo sobre tela
100 x 150 cm



Alejandro Arnutti
UM CALOR DE DERRETER, 2017
[série *A Nação Pampa*]
Pastel seco sobre MDF, 60 x 70 cm



Alejandro Arnutti
RONDA DE FOGO E GAITA
 2021
 [série *A Nação Pampa*]
 óleo sobre tela
 50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
ENTARDECER
 2021
 [série *A Nação Pampa*]
 óleo sobre tela
 100 x 150 cm



Alejandro Arnutti
TOCANDO A BOIADA,
2018
[série A Nação Pampa]
óleo sobre tela
200 x 320 cm



Alejandro Arnutti
MERINO ENVOLTO NA POLVADEIRA
 2017
 [série *A Nação Pampa*]
 óleo sobre tela
 50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
SERVINDO O ASSADO
 2017
 [série *A Nação Pampa*]
 óleo sobre tela
 70 x 50 cm



Alejandro Arnutti
O REFRESCO DA LAGOA
2017
[série *A Nação Pampa*]
óleo sobre tela
100 x 150 cm

... Eis que desponta entre nós, o pintor Alejandro Arnutti.

Em minha casa, ostento seu painel “Tropa estrada afora”. Ele encanta eventuais visitantes. Sente-se a poeira no ar e o galope dos potros, tal o perfeccionismo. É ele o pintor que nos faltava para nos reafirmar no plano pictórico. Em sua obra aflora essa magnífica identidade cultural que envolve e aproxima o gaúcho uruguaio e o gaúcho do pampa brasileiro, como realidades humanas indivisíveis. Digo, com tintas leves, que o Rio Grande é um Uruguai que fala português.

De sua arte, deixai-me que diga: seus cavalos nas aguadas, bebendo a luz do entardecer, são de atordoante beleza lírica. O rosto de nossos velhos gaúchos, onde o tempo traça as trilhas, retratando as melenas orvalhadas dos campeiros. São obras de sentir o vento pousando sobre o rosto e o tempo moldando feições contundentes, heroicas, cotidianas, emblemáticas.

Os cavalos, de variadas pelagens, por sua arte preciosista, sabem captar o retouço das crinas balanceadas pelo vento. E são antigas senhoras, apaziguadas pela ternura, que lhe põem no colo a branca, macia e inocente ternura das ovelhas. Borregos, mugindo entre as molduras das porteiras das velhas mangueiras. A tosa, o carnear, testemunhados com mão precisa e o dom mágico da revelação do real em sínteses absolutas.

E o que dizer das tropas de gado e cavalcadas! Elas levantam poeira e surpresa, num deslumbre inusitado. E alcançam vastidões de encantamento que somente um grande artista pode provocar. Seus laçadores nos enlaçam, e nos quedamos presos à graça dessas obras magníficas, oportunas e necessárias.

Estejamos com ele, nas expressões vivas de sua arte.

O Rio Grande ganhou um prêmio, recebeu o legado de um belo patrimônio artístico, foi agraciado com um reflexivo espelho, onde nossa alma se reflete. Sobre a obra de Alejandro Arnutti, podemos dizer que hoje o seu trabalho assegura a sua presença na galeria dos grandes pintores de nossa temática gaúcha. Foi uma honra inusitada adornar essa obra com textos de rodapé, modestos pedestais ao seu múltiplo trabalho criativo.

Em Alejandro Arnutti, temos o olhar perceptivo a captar a forma exata da composição. Uma visão do movimento apreendido em suas variantes no espaço e no tempo. Uma sensibilidade aguçada em relação às cores, onde o real e o imaginário correm de rédea solta pelos campos de sua arte. As variadas nuances do Pampa transbordam de seus pincéis.

Assim vejo.

Assim penso.

Assim sinto a obra de Alejandro Arnutti

Luiz Coronel

escritor

2022



Alejandro Arnutti
PALETEADA, 2020
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
100 x 150 cm



Alejandro Arnutti
COLORADO MALACARA, 2017
 [série *Inacabados*]
 óleo sobre acrílica sobre tela
 80 x 60 cm



Alejandro Arnutti
TELMO DE LIMA FREITAS, 2017
 [série *Inacabados*]
 óleo sobre estopa
 110 x 100 cm



Alejandro Arnutti
PAISANO E SEU PALHEIRO, 2018
 [série *Inacabados*]
 óleo sobre acrílica sobre tela
 60 x 80 cm
 Coleção particular de Maria Inês
 Menezes e Mano Menezes



Alejandro Arnutti
JOGO DE TRUCO, 2018
 [série *Inacabados*]
 óleo sobre acrílica sobre tela
 50 x 70 cm



Alejandro Arnutti
COLHENDO OVOS, 2017
[série *Inacabados*]
óleo sobre acrílica sobre tela
50 x 70 cm

Na obra de Alejandro Arnutti, paisagem nunca é cenário.

O Pampa surge como presença viva — um território que guarda modos de existir, gestos cotidianos, memórias coletivas e formas de pertencimento que atravessam gerações.

Sua pintura nasce da observação atenta do Sul e da relação profunda entre corpo e paisagem. O horizonte aberto, a figura do peão, os animais, os ritmos do campo e a atmosfera do território aparecem como linguagem para falar de algo maior: identidade.

Em suas obras, o humano não ocupa a natureza.

Ele pertence a ela.

Alejandro constrói imagens onde o tempo parece desacelerar. Existe silêncio, permanência e uma atenção delicada àquilo que resiste às transformações do mundo contemporâneo. O campo deixa de ser geografia e torna-se memória compartilhada.

Dentro de Mente & Coração, seu trabalho ocupa o momento em que o visitante reencontra suas origens — compreendendo que identidade não é algo fixo, mas um vínculo contínuo entre lugar, experiência e imaginação.

Porque todo território verdadeiro continua existindo dentro de quem o carrega.

E talvez seja isso que chamamos de pertencimento.

Davi dos Anjos

Curador

2026



Alejandro Arnutti

Retomada de Uruguiana na Guerra do Paraguai

2014/2015

óleo sobre tela, 305 x 735 cm

Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguiana/RS, exposta em forma permanente no seu Salão Nobre

Depoimento sobre a obra “Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai”

A obra “Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai” representa um dos momentos históricos mais importantes dessa que foi a maior guerra da história da América do Sul. O instante representado nela mostra a presença de várias figuras que marcaram a história do Brasil e estiveram presentes em Uruguaiana-RS nesse 18 de setembro de 1865 tais como o Imperador Dom Pedro II, seus genros Conde D’Eu e Duque de Saxe (também é o autorretrato do artista), Duque de Caxias, Tamandaré, Bento Martins, Conde de Porto Alegre, Floriano Peixoto, David Canabarro, Bartolomé Mitre (Presidente da Argentina) e Venancio Flores (presidente do Uruguai). A obra foi inaugurada em 2015 no aniversário de sesquicentenário do evento, e permanece exposta em forma permanente na parede central do Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana-RS.

O exército paraguaio, por ordem do seu presidente Solano Lopes, avançava sobre os territórios brasileiro e argentino. 5.000 soldados de cada lado do rio Uruguai desciam do Paraguai em direção ao Uruguai, saqueando as cidades por onde passavam, e deixando um rastro de destruição, estupros e mortes da população de ambos os países, até ser cercado em Uruguaiana pelas tropas do exército da Tríplice Aliança (união dos exércitos brasileiro, uruguaio e argentino), onde, após longo período de negociação, decidiu se render e assim foi evitado um grande derramamento de sangue. A partir desse momento o exército paraguaio parou de avançar e passou a retroceder ao seu país gradativamente, até perder a guerra em 1870.

esculturas



Alejandro Arnutti
O Gaúcho, o Cavalo Crioulo e o Gado, 2022
Resina, pastas metálicas e base de madeira
35 x 35 x 36 cm, peça única



Crioulo Baio Ruano

2019

Resina, pastas metálicas e
base de madeira e
mármore

57 x 35 x 32 cm, peça única



Crioulo Oveiro Colorado

2016

Resina, pastas metálicas e
base de madeira e
mármore

52 x 35 x 33 cm
peça única



Touro Angus, 2017

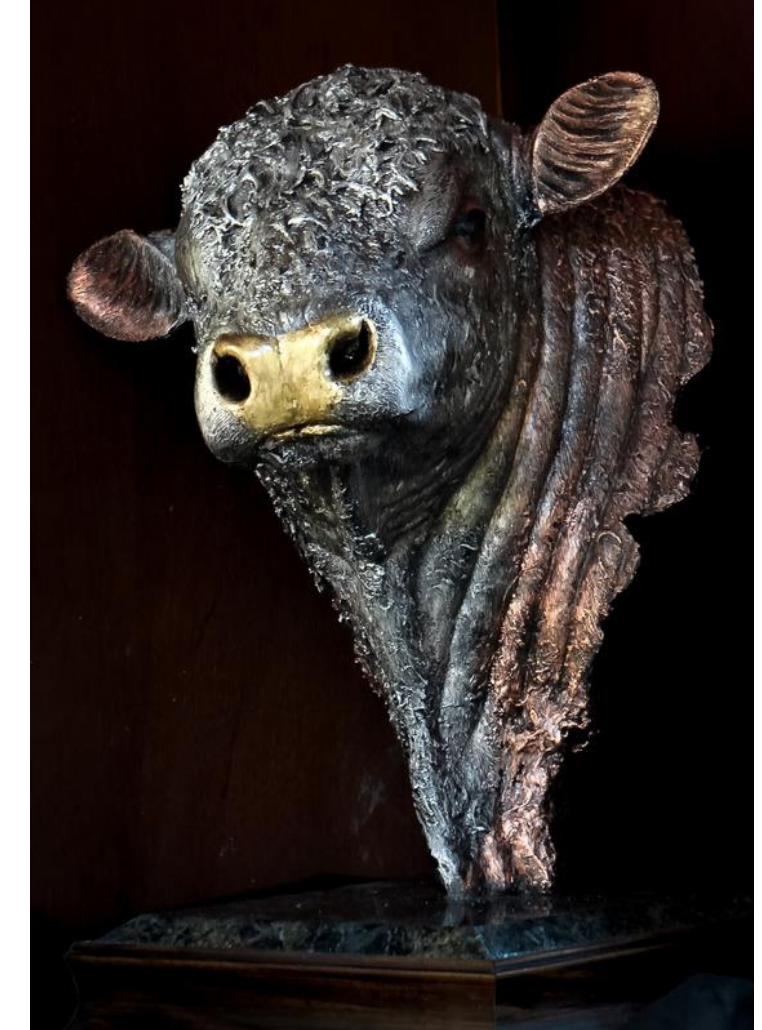
Resina, pastas metálicas e base de
madeira e mármore

45 x 30 x 30 cm, peça única

Touro Hereford, 2017

Resina, pastas metálicas e
base de madeira e mármore

52 x 35 x 33 cm, peça única



currículo

Alejandro Arnutti

[Artigas/Uruguai, 1981 - Vive e trabalha em Uruguaiana/RS]

Exposições Individuais

- 2026 - “Memórias do Pampa” - Cur. Davi dos Anjos - CASACOR-RS, Porto Alegre/Brasil
- 2022 – "Estância da Arte" – Cur. Marciano Schmitz - EXPOINTER, Esteio/RS-Brasil
- 2018 – "Pampa Além Fronteiras" – Cur. Sergio Rojas - Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS-Brasil
- 2017 – “A Gênese do Pampa” - EXPOINTER – Esteio/RS-Brasil
- 2016 – “El Gaucho del Pampa”- La Barra - Punta Del Este – Uruguai
- 2014 – “Recuerdos del Pampa” – ALARTE, Montevideu, Uruguai

Exposições Coletivas

- 2025 - LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP
- 2013 – Expo Punta Arte Internacional, Punta del Este/Uruguai
- 2013 – Mostra 100 x 100 Arte Ítalo-argentino, Salerno/Italia
- 2011 - Bienio del Bicentenario del Rio de la Plata - Consulado Argentino em Colonia del Sacramento/Uruguai

Formação

- 2025/2026 - Acompanhamento Trem, com Fernando Soares
- 2022 - Curso de fotografia documental com Tadeu Vilani e Guto Oliveira
- 2015 - Curso de escultura de figura humana com Alex Oliver
- 2012 - Curso de pintura com Alexandre Reider

Obras em Acervos Públicos

- 2025 - Acervo da Câmara de Vereadores de Piracicaba/SP
- 2024 - Acervo da Câmara de Vereadores de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-presidentes)
- 2023 - Acervo da Prefeitura Municipal de Quaraí/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
- 2022 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-prefeitos)
- 2015 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

Prêmios

- 2025 - “Prêmio Aquisitivo” LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.
- 2021 - "Prêmio Trajetórias Culturais" - Instituto Trocando Ideia, Porto Alegre/RS, Brasil.
- 2019 - “Destaque na área Arte” - Rotary Club Cruzeiro do Sul
- 2013 - Primer Prêmio – “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai.
- 2012 - Menção Honrosa - “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai

Publicações Importantes

- 2026 - Capa do Jornal Cidade - Uruguaiana/RS
- 2023 – Entrevista no programa Jornal do Almoço da emissora RBSTV afiliada TV GLOBO
- 2022 – Comercial na emissora RBSTV, afiliada REDE GLOBO
- 2022 - "Espaço Cultural leva Arte Campeira a Expointer" - Jornal O Sul
- 2018 – Jornal “Zero Hora”, Porto Alegre/RS – Brasil
- 2018 - "Arte" da RBSTV (afiliada TV GLOBO e no Globo Play)

A man, Alejandro Arnutti, is painting a landscape on an easel by a river at sunset. He is wearing a blue striped shirt and a white apron with paint splatters. He holds a paintbrush in his right hand and a palette in his left. The background features a large bridge with multiple arches, a calm river reflecting the sky, and a clear blue sky with some clouds. The scene is bathed in the warm, golden light of the setting sun.

Alejandro Arnutti

alejandroarnutti1@gmail.com

+55 (55) 99918-9712

[@alejandroarnutti](https://www.instagram.com/alejandroarnutti)

www.alejandroarnutti.com